



## A VIOLÊNCIA NO BRASIL E NO MUNDO, 2014

---

Os temas relacionados à violência, desigualdade, crescimento urbano e populacional devem ser sempre correlacionados a questões específicas de atualidades. Portanto, fique ligado!

Devemos, assim, levar em consideração todos os aspectos sociais e, principalmente, políticos tratados pelo Estado para possíveis soluções para o problema não só no Brasil, mas também no Mundo. Ao mesmo tempo em que o ano de 2014 foi notório em vários aspectos pela violência, foi também o ano em que se observaram as diversas manifestações e mobilizações em prol de grupos e/ou minorias.

Pelo menos é o que aponta um estudo realizado pelo Mapa da Violência no Brasil publicado em 2014. Os dados tem como base o Sistema de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde selecionado e organizado desde a década de 1980 até 2012.

Os números apontam que em 2012, 112.709 pessoas morreram em situações de violência no país. Desse total, 56.337 foram vítimas de homicídio, número que supera o de vítimas no conflito da Chechênia entre 1994 e 1996. Os números levam em consideração, quando se fala em homicídios, o percentual a cada 100 mil habitantes. O Brasil, ainda segundo o estudo, atingiu a média de 29 habitantes vítimas de homicídios. O índice considerado pela OMS como "não epidêmico" é de 10 mortes para cada 100 mil. O Maior número registrado no Brasil foi de 28,9 em 2003.

### Áreas de maior concentração de violência

Os jovens entre 15 e 29 anos são os mais atingidos desde 1980, com 53,4% dos casos. Não se podem relacionar com exatidão os fatores que levaram ao crescimento desordenado das taxas de homicídio no país, nem ao certo se esse surto é apenas passageiro. De acordo com o coordenador da área de Estudos da Violência no Brasil não se pode dizer que *"o que ocorreu em 2012 foi um surto que vai terminar rapidamente ou se realmente está sendo inaugurado novo ciclo ou nova tendência"*. Entre os possíveis fatores, Julio Jacobo Waiselfisz afirma que podem estar relacionadas as greves de agentes de segurança ou ataques de grupos criminosos organizados.

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-07/p-2brasil-viveu-aumento-e-disseminacao-da-violencia-segundo-mapa-da-violencia>. Acesso em 06 de jan. 2015.



Entre as áreas de concentração de maior violência incidem um crescimento de aproximadamente 7% até 2012. Roraima, Ceará e Acre são os Estados com maior aumento índice de homicídios a cada 100 mil habitantes, no entanto, o Estado de Alagoas lidera o ranking com maior número, 63,3 habitantes.

## Detento é encontrado enforcado no Complexo de Pedrinhas

Com o registro, sobe para 17 o número de presos mortos este ano. **Fonte:** <http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2014/10/detento-e-encontrado-enforcado-no-complexo-de-pedrinhas.html>. Acesso: 06 de jan. de 2015.

O Maranhão, sede do complexo Penitenciário de Pedrinhas, é um dos Estados com menor índice de homicídios da região Nordeste. Entretanto, o fato não apaga as rebeliões que se iniciaram em Janeiro de 2014 com a decapitação de presos dentro do complexo. Em outubro, mais um preso foi encontrado com enforcado e com sinais de tortura, elevando para 17 o número de mortos e para 105 o número de fugas da Unidade Prisional.

Em Setembro, houve a fuga de mais presos quando criminosos obrigaram um motorista de caminhão a adentrar ao presídio lançando o veículo contra o muro de proteção. O Diretor do Centro, Cláudio Barcelos, também foi detido acusado de facilitar a fuga de presos pelo recebimento de propina. A governadora, Roseana Sarney, definiu novas medidas para solucionar o problema carcerário do Estado, entre eles a inauguração de 5 unidades até o final de 2014. É uma das maiores crises carcerárias que o país enfrenta, tomando repercussão do crime organizado em outros Estados. Ao todo, o Estado do Maranhão fechou o ano de 2014, com 19 veículos atacados na capital por grupos criminosos organizados, descontentes com as medidas de segurança adotadas e à restrição de visitas nas unidades carcerárias de Pedrinhas.

De outro lado, em Santa Catarina também houveram ondas de violência desencadeadas por ligações com criminosos dentro de Presídios. É a quarta vez, em menos de 2 anos, que cidades de SC foram alvos de ataques a mandos de criminosos. Em 2013 houveram mais de 100 atentados em 33 dias de conflitos.



O Complexo Penitenciário de Pedrinhas, centro da crise carcerária do Maranhão.

FONTE:  
<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/ma/2014-09-19/complexo-de-pedrinhas-tem-nova-rebeliao-e-mais-um-presos-morre.html>. Acesso em: 06 de jan. de 2015

## Crise em Santa Catarina

Em Santa Catarina também ocorrem ondas de violência que assolaram o Maranhão desde o início de 2014. Entretanto, em SC é a quarta vez em menos de 2 anos que cidades são atacadas por ordens vindas de presídios da região.

As facções criminosas agem de maneira semelhante ao PCC, Primeiro Comando da Capital em São Paulo. Autoridades policiais catarinenses atribuem a crescente onda de violência ao aumento do policiamento e de prisões de criminosos ligados ao PGC, Primeiro Grupo Catarinense, que atribuem ao narcotráfico sua principal fonte de sustentação. A medida que o combate a criminalidade é maior, se intensificam as ondas de violência como forma de protesto de criminosos direcionadas as autoridades do Estado.

Incluem manifestações por parte dos presídios a falta de estrutura, abusos e até mesmo maus-tratos. O Estopim dos ataques teria vindo através de uma gravação de áudio vinda do complexo da Penitenciária de Pedro de Alcântara, na grande Florianópolis e também após a transferência de um grande número de presos para a penitenciária de Mossoró, no Rio Grande do Norte. Tentativa frustrada de ataque a banco em uma cidade do Interior de SC poderia ter motivado as ondas de violência.

Importante sabermos que para bancas de concursos, é que as ondas de violência começaram dez dias antes do primeiro turno das eleições, afetando 32 cidades no Estado de SC. Aproximadamente 40 ônibus incendiados, ataques a bases policiais e instituições públicas (incluindo escolas), atentados a casas de agentes de segurança e viaturas policiais.



Em outubro de 2014, o Ministro da Justiça José Eduardo Cardozo, confirmou o envio de tropas da Força Nacional de Segurança para auxiliar e combater o tráfico de drogas, armas e recursos financeiros ligados ao PGC. Serão 10 bloqueios terrestres distribuídos pelas fronteiras do Rio Grande do Sul e do Paraná e da divisa com a Argentina.

Fonte:

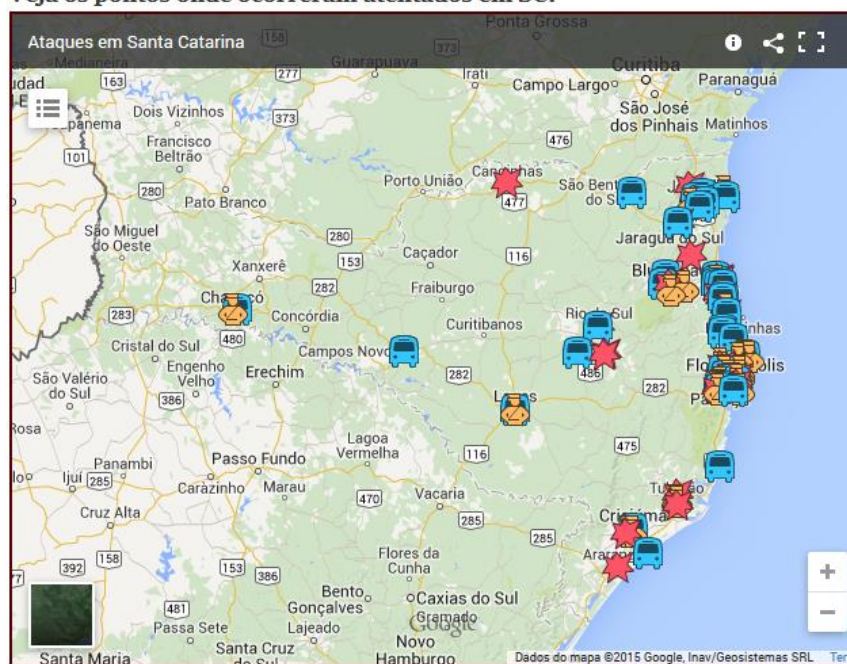
[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/10/141011\\_seguranca\\_sc\\_jefferson](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/10/141011_seguranca_sc_jefferson). Acesso em 06 de jan. 2015.



“Segundo o coronel Marco Antônio Alves, comandante do Comando de Policiamento Metropolitano (CPM) de São Luís, os ataques podem ter ligação com as recentes fugas do Complexo Penitenciário de Pedrinhas.”

**FONTE:** <http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2014/09/apos-novo-ataque-onibus-e-incendiado-em-sao-luis.html>. Acesso em: 06 de jan. de 2015.

**Veja os pontos onde ocorreram atentados em SC:**



**FONTE:** <http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2014/10/atuacao-da-forca-nacional-de-seguranca-nas-rodovias-federais-de-santa-catarina-comeca-na-quarta-feira-4615070.html>. Acesso em: 06 jan. 2015



### **Fique Ligado!**

A Força Nacional de Segurança Pública (FNSP), criada em 2004 pelo então presidente Lula, é o grupo de policiais submetidos ao Ministério da Justiça que assume o papel de polícia Militar em situações excepcionais (quando a ordem foge ao controle do governo do Estado, como em SC). Só podem atuar no Estado mediante a autorização do governador do Estado. Os mais destacados policiais civis, bombeiros e peritos das polícias estaduais e federais integram o efetivo.

A FNSP Já foi usada em outras ocasiões para conter rebeliões em Presídios do ES e MS. Em 2006, durante ataques ao estado de SP, a Força Nacional foi recusada pelo então governador do Estado, Cláudio Lembo.

### **Outras Rebeliões – Violência em Presídios**

Em agosto de 2014, a cidade de Cascavel no Paraná [sede do FOCUS Concursos e FOCUS On-line], foi o foco das atenções novamente. Foi o caso mais grave de rebelião em presídios dos últimos 4 anos no Estado. A PEC, Penitenciária Estadual de Cascavel, foi marcada por um início de motim que tomou dois agentes como reféns e deixou 4 a 5 detentos mortos, dois deles jogados do telhado de 15 metros e deixados sem atendimento médico por 3 horas.

Dos 1050 detentos, pelo menos metade participou da rebelião que tomou o telhado dos pavilhões penitenciários e ameaçou jogar agentes e detentos que também eram feitos reféns. Relaciona-se o motim realizado pelos presos pela qualidade ruim da comida, falta de papel higiênico e morosidade no decorrer dos processos com a justiça. De acordo com o Sindicato dos Agentes do Paraná, Sindarspen, a falta de investimentos na área carcerária agrava ainda mais a situação prisional do Estado do Paraná.

Outras informações dão conta de que os detentos fazem parte do PCC e que o motim teria começado por rivalidades entre grupos da penitenciária. A Penitenciária não estava lotada, haviam 1040 presos para uma capacidade de 1116, o que reafirma que as motivações tenham caráter estritamente estrutural. Após 45 horas, de domingo a terça-feira, os detentos libertaram os reféns e encerraram a rebelião em Cascavel. De acordo com o SEJU, Secretária da Justiça e dos Direitos Humanos do Paraná, ao todo foram 851 detentos transferidos de Cascavel para outras unidades do Estado.

Em Janeiro e em Setembro (logo após o Motim em Cascavel) novamente a Penitenciária de Piraquara, na região Metropolitana de Curitiba, foi alvo de rebelião.



Na primeira, em janeiro, os detentos requisitavam transferência para outras unidades do Estado, como Londrina, Maringá e Foz do Iguaçu, e mantiveram um agente refém por 16 horas.

Em Setembro, a rebelião em Piraquara foi a quarta em menos de 1 mês no Estado, começando por Cascavel, Guarapuava, Cruzeiro do Oeste (PECO) e Piraquara, respectivamente. Após 24 horas e a transferência de 43 presos houve a libertação de reféns sem nenhum registro de feridos.

Já que as Unidades prisionais não apresentavam superlotação, o governo afirma que está em andamento uma investigação sobre motins e rebeliões.

**FONTE:** <http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2014/09/mais-de-24-horas-depois-termina-rebeliao-em-penitenciaria-de-piraquara.html>

**ONDE FICA**



**PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE CASCAVEL**



**FONTE:**

<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1493727>. Acesso em 06 jan. 2015.

**FONTE:** <http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2014/08/apos-45-horas-presos-libertam-refens-e-encerram-rebeliao-em-cascavel.html>



## E a Violência?

Ao longo dos temas abordados, podemos perceber que enfocamos em um tipo específico de violência. Aquela em que concerne aos atuais aspectos da segurança pública no Brasil. Mas e aí, existem outros tipos de violência?

Sim! Podemos relacionar a violência legítima, aquela que pertence ao Estado e a força física; e a violência que denominamos de simbólica, quando usamos de preconceito, discriminação, racismo, bullying, homofobia, contra sexo ou gênero, religião, espaço, etc. Toda violência implica, portanto, uma coerção, uma força que um indivíduo ou grupo de indivíduos usa para agredir, ameaçar ou submeter pessoas ao seu julgo, privando-as de sua liberdade e causando algum tipo de dano psicológico, emocional ou até lesão física.

O ano de 2014 foi em especial, o ano em que se lembrou, discutiu e falou sobre as conquistas de grupos e minorias que antes eram discriminadas ou simplesmente esquecidas. A ação conjunta de órgãos e instituições contribuiu para muitas conquistas, inclusive legais, que esses grupos alcançaram.

Porém, isso não significa o completo desaparecimento do racismo ou do preconceito. Eles diminuíram, mas não desapareceram. O caso mais específico, por exemplo, foi o da conquista da mulher no espaço social. E em 7 de agosto, completou 8 anos da sanção da Lei Maria da Penha pelo então Presidente Lula. A Lei 11.340 de 2006, lembra a história de uma farmacêutica que sofria de violência doméstica.

A Lei em si, não acabou com a violência doméstica, mas, no entanto, garantiu conquistas importantes, aumentando o número de instituições jurídicas e legais para a defesa da mulher. Com o crescimento de centros de atendimento a mulher, os números de denúncias subiram para 20% de mulheres que realizam denúncia na primeira vez em que são agredidas.

Os números ainda são preocupantes, 1 mulher é agredida a cada 4 minutos no Brasil. No entanto, os mecanismos atualmente são mais eficientes e contribuíram para aumentar em 370 mil o número de mandados de medidas protetivas e cautelares. Hoje o meio mais utilizado para a denúncia é o 180. O serviço é 24 horas, gratuito e todos os dias do ano. A Central de Atendimento a Mulher, busca elucidar crimes ou abusos cometidos contra gênero e orientar sobre as questões legais que envolvam o crime de abuso. A recomendação é que sejam procuradas Delegacias Especializadas, como a Delegacia da Mulher (DEAM).

A mulher vítima de agressão deve se encaminhar a uma delegacia especializada e formalizar a denúncia. Após a ocorrência, a delegacia tem 48 horas para expedir a ocorrência ao juizado que, em mesmo tempo, deverá analisar e tomar providências. A lei desde 2006 agilizou esse processo, antes bastante oneroso e demorado, que



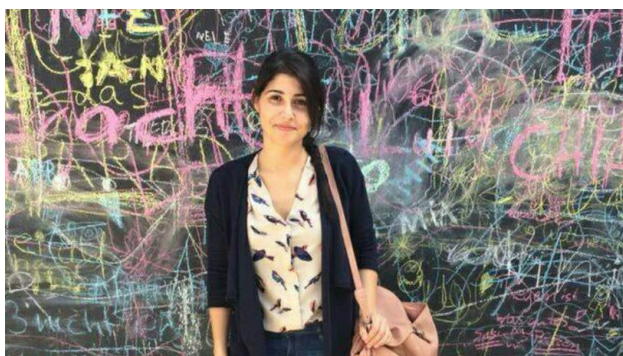
possibilita a prisão em flagrante do agressor. O que antes era cultural, a lei está mudando essa cultura, afirma a juíza Ana Mendes, da 1 vara de Cuiabá.

**FONTE:** <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2010-03-08/para-onu-lei-maria-da-penha-e-uma-das-mais-avancadas-do-mundo>. Acesso em: 06 jan 2015.

## Violência Internacional

Lembram-se do Nobel da Paz? O caso de Malala Yousafzai tornou-se emblemático pelo símbolo de representatividade e resistência pela educação feminina no Paquistão, quando foi baleada na cabeça pelos Talibãs em 2012. É a mais jovem a ganhar um Nobel da Paz (outubro 2014).

Semelhantes histórias como de Maria da Penha, Malala, na Alemanha uma também jovem de origem turca de apenas 23 anos, Tugce Albayrak, foi agredida num estacionamento quando tentava defender duas adolescentes de serem assediadas por outros jovens. Tugce ficou internada em coma por 2 semanas e faleceu no dia em que completava 23 anos. Tugce tornou-se uma heroína na Alemanha e fez de exemplos como esse, um símbolo de coragem contra uma sociedade culturalmente machista.



Após o ataque, Tugce ficou em coma por duas semanas e teve seus aparelhos desligados, quando completou 23 anos.

**FONTE:** <http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/video-mostra-ataque-a-jovem-que-defendeu-meninas-alemas>. Acesso em 06 jan. 2015.

## Outros casos de violência

Menino Bernardo, 11 anos – assassinado pelo pai e pela madrasta no RS

Jezi de Souza, zelador assassinado e esquartejado pelo casal Eduardo e Cristina Martins – SP





O serial killer de Goiânia – confesso de 39 assassinatos

Alvâro Pedroso, motorista de ônibus – esquartejado; pedaços do corpo foram espalhados pela Praça da Sé – SP. Amante é responsável pelo crime.

Racismo contra o goleiro Aranha, Santos – torcedores do grêmio ofendem goleiro do Santos em partida pela Copa do Brasil.

Greve de PM's em Recife, Pernambuco – Força Nacional de Segurança é acionada por conta de saques

Violência no Estado Islâmico – extremistas religiosos executam prisioneiros estrangeiros.

São esses dados que colocam o Brasil e a média de taxas de homicídios no 7º país mais violento do mundo e o 11º com as maiores taxas de homicídio, num relatório utilizado em 194 países. Nossos índices, segundo outro estudo da OMS, atinge em 2012 32,4 a cada 100 mil habitantes. O índice é 5 vezes a média mundial (6,7) e 9 vezes a média de países ricos (3,8).

**Fonte:** <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/12/1560654-brasil-tem-a-11-maior-taxa-de-homicidios-do-mundo-diz-oms.shtml>. Acesso em 07 de jan. 2015.

Posição	País	Homicídios/cem mil habitantes
1º	Honduras	103,9
2º	Venezuela	57,6
3º	Jamaica	45,1
4º	Belize	44,7
5º	Colômbia	43,9
6º	El Salvador	43,9
7º	Guatemala	39,9
8º	Lesoto	37,5*
9º	África do Sul	35,7
10º	Trinidad e Tobago	35,3
11º	Brasil	32,4
...	...	...
15º	México	22,0
29º	Rússia	13,1
35º	Uganda	12,0
89º	Argentina	6,0
94º	Estados Unidos	5,4
99º	Cuba	5,0
115º	Índia	4,3
148º	Israel	2,1
173º	China	1,1
180º	Itália	0,9
193º	Japão	0,4
194º	Luxemburgo	0,2

\*Estimativa da OMS, dentro de um intervalo de 33,1 a 41,3

Fonte: Relatório Sobre a Situação Mundial da Prevenção à Violência (OMS/PNUD/UNODC) ★★